

INFORMAÇÕES SOBRE O EMPREGO DE ISCAS TÓXICAS PARA A SUPRESSÃO POPULACIONAL DA MOSCA-DAS-FRUTAS SULAMERICANA *Anastrepha fraterculus* NA CULTURA DA MACIEIRA

Joatan Machado da Rosa¹; Marcelo Zanelato Nunes²; Cristiano João Arioli³; Marcos Botton⁴

A mosca-das-frutas sulamericana *Anastrepha fraterculus* é a principal praga da cultura macieira no Brasil. O controle do inseto tem sido realizado principalmente com o emprego de iscas tóxicas e pulverizações em cobertura total com inseticidas fosforados. No entanto, poucas informações estão disponíveis sobre os atrativos e inseticidas empregados pelos maleicultores na formulação das iscas tóxicas assim como sobre a tecnologia de aplicação utilizada. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o uso de iscas tóxicas pelos produtores de maçãs através de entrevistas estruturadas realizadas diretamente com os técnicos/proprietários responsáveis pelos pomares em São Joaquim, SC e Vacaria, RS. Em cada região, foram entrevistados quinze técnicos/produtores no mês de fevereiro de 2013. Em Vacaria, 100% dos pomares utilizam a isca tóxica como estratégia de manejo da mosca-das-frutas enquanto que em São Joaquim, apenas 26,7% a adotam. Entre os que utilizam a tecnologia, 50% empregam de forma preventiva, a partir do início do desenvolvimento dos frutos e com base no histórico de infestação. O atrativo mais utilizado (73% Vacaria e 50% São Joaquim) é o melaço de cana a 5% sem haver uma definição de um volume de aplicação por área. De maneira geral, os produtores aplicam a isca tóxica semanalmente, repetindo após cada chuva na borda dos pomares, matas nativas ou em uma fila a cada cinco filas do pomar. Não há uma padronização quanto ao tipo de bico bem como tamanho de gota. Entre as principais restrições ao uso da tecnologia, principalmente pelos pequenos produtores de São Joaquim, está o receio de atrair mais insetos para o pomar, devido à maioria das áreas estarem circundadas por matas nativas e o efeito deletério sobre polinizadores. Com base nos resultados obtidos, verifica-se que é possível melhorar a eficácia desta tecnologia, utilizando atrativos mais eficazes que o melaço de cana-de-açúcar no que diz respeito à atratividade e a conservação de polinizadores e inimigos naturais, além de novas estratégias de aplicação.

¹ Eng. Agr. M.Sc. Doutorando da Universidade Federal de Pelotas. Campus Capão do Leão - Caixa Postal 354 - Pelotas, RS. CEP: 96010-900. E-mail: joatanmachado@bol.com.br;

² Eng. Agr. M.Sc. Doutorando da Universidade Federal de Pelotas. Campus Capão do Leão - Caixa Postal 354 - Pelotas, RS. CEP: 96010-900. E-mail: znunes.marcelo@gmail.com;

³ Eng. Agr. Dr. Pesquisador da Epagri – Estação Experimental de Videira – Caixa Postal 21, Videira, SC - CEP: 89560-000. E-mail: cristianoarioli@epagri.sc.gov.br;

⁴ Eng. Agr. Dr. Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho - Caixa Postal 130 - Bento Gonçalves, RS - CEP 95700-000. E-mail: marcos@cnpuv.embrapa.br.